**UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA**

**MEDICINA VETERINÁRIA**

GISELLA ALVES DA SILVA

MARIANA LEITE MOREIRA

JULIANA DA COSTA COSTA

**PROJETO DE PARCERIA:**

Aplicativo de adoção responsável

BELÉM

2023

GISELLA ALVES DA SILVA

MARIANA LEITE MOREIRA

JULIANA DA COSTA COSTA

**PROJETO DE PARCERIA:**

Aplicativo de adoção responsável

Relatório apresentado ao coordenador do curso de Ciência da Computação da Universidade da Amazônia, como material base para elaboração do aplicativo de adoção responsável em parceria com o Núcleo de Estudos Aplicados à Medicina veterinária-NEAVET.

BELÉM

2023

**SUMÁRIO**

1. Introdução;
2. Metodologia;
3. Desenvolvimento;
4. Conclusão;
5. Referências Bibliográficas.
6. **Introdução**

É de conhecimento geral que, desde os primórdios da humanidade, os animais foram considerados ferramentas para garantir a sobrevivência dos humanos, sendo vistos como inferiores e sendo mantidos na residência unicamente se demonstrassem alguma aptidão que beneficiasse o núcleo familiar. Todavia, com o passar dos anos, a relação homem-animal evoluiu, trazendo um animal que vivia no exterior do lar, se alimentando principalmente de sobras da comida e tendo pouca ou nenhuma assistência de saúde para animais com acesso ilimitado ao interior das residências, com ração de qualidade para fornecer os nutrientes necessários para seu desenvolvimento e, inclusive, marcas de roupa e produtos exclusivamente voltados para atender suas necessidades (SANTOS et al., 2016).

Contudo, grande parcela da população animal não se encontra nas boas condições descritas acima, inúmeros animais são abandonados diariamente e forçados a viver nas ruas, se arriscando em meio aos automóveis, revirando resíduos nas caçambas de lixo para sobreviver e se reproduzindo desenfreadamente acarretando uma quantia exorbitante de animais em situação de rua (CISCATO et al., 2016). Além disso, manter uma quantia elevada de animais nas ruas afeta diretamente a saúde pública, pois estes animais podem ser vetores de transmissão de doenças para humanos e outros animais.

Com o propósito de extinguir as situações mencionadas anteriormente, algumas pessoas fundaram Organizações Não Governamentais (ONGs) e abrigos com a finalidade de resgatar animais em situação de rua e lhes prover um lar, refeições dignas, proteção e assistência médica até que encontrem lares permanentes. Contudo, a maioria dessas entidades se mantém com a doação feita pelo público que acompanha seu trabalho, portanto quando há baixa nas doações, grande percentual de animais vai à óbito por não receberem as medicações solicitadas ou não conseguirem custear um procedimento cirúrgico, além disso, não há possibilidade de abrigar todos os animais devido ao espaço do local e recursos limitados para sustentá-los (CISCATO et al., 2016).

Para reduzir o indicie de abandonos e auxiliar na manutenção dos locais mencionados no parágrafo anterior, é de suma importância estimular a adoção responsável dos animais, buscando lares permanentes para que estes possam desfrutar de qualidade de vida e suas liberdades exigidas por lei (ARAÚJO, 2015). Todavia, significativa parcela da sociedade não está ciente de que existem leis que garantem proteção aos animais, por falta de projetos de conscientização em massa e divulgação de formas de prestar uma queixa de maus tratos, além disso, na maioria dos casos, mesmo com a realização de denúncias, não há retorno dos órgãos públicos sobre a ocorrência (ARAÚJO, 2015).

Em meados de 1993, as “cinco liberdades” animais foram instauradas, são elas: Livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doenças, liberdade para expressar comportamento normal da espécie e livre de medo e angústia. Apesar de pouco conhecidas, essas liberdades visam maximizar o bem-estar e, consequentemente, a qualidade de vida de animais silvestres, domésticos e de produção, passando a considerar o animal como um ser senciente (AUTRAN et al., 2017), ou seja, ele tem ciência dos seus arredores e possui a capacidade de sentir emoções nas situações que presencia em seu dia a dia, sobrepujando a hipótese de que os animais são incapazes de vivenciarem sentimentos (TEIXEIRA, 2017).

Em síntese, o presente trabalho objetiva incentivar a adoção responsável, para prover a animais em situação de rua lares saudáveis e estruturados, com um núcleo familiar responsável e consciente de suas obrigações para com este ser, capaz de respeitar e zelar por sua integridade física e psicológica, em todas as fases de sua vida. Além de compreender a natureza comportamental da espécie adotada escolhida, não utilizando violência para o adestramento e respeitando as “cinco liberdades”, garantido assim, um lar sadio para acolher os animais (TEIXEIRA, 2017).

1. **Metodologia**

A elaboração do formulário foi baseada em dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e em artigos científicos que relatam a importância da adoção responsável. O formulário será repassado ao possível adotante durante o primeiro contato, de forma que o ajude a compreender a responsabilidade de ser tutor de um animal. Todas as questões levam em consideração o bem-estar animal e, é essencial que o tutor responda de acordo com a sua situação real, assim, os formulários serão avaliados pelos responsáveis por abrigos e ONGs afim de concluir se o adotante possui ou não o perfil ideal para adotar. Tais medidas evitam possíveis situações de abandono ou devoluções, já que infelizmente animais adotados de maneira irresponsável são abandonados cerca de 14 meses após a adoção (SCHERER et al., 2021).

1. **Desenvolvimento**

As perguntas elaboradas em relação à adoção responsável a serem postas no projeto se encontram listadas em:

1. Você tem consciência de que cães e gatos podem viver mais de 15 anos e que você terá total responsabilidade durante toda vida do animal?
2. Você está disposto a dar uma vida ativa ao animal (passeios, interações sociais e dinâmicas)?
3. Você está ciente que animais possuem custos (alimentação, veterinário, acessórios e brinquedos)?
4. Você está ciente de que o animal é um ser irracional que durante o período de adaptação pode agir de formas imprevistas (arranhar móveis, latidos ou miados excessivos, soltura de pelos e fazer necessidades onde não deveria)?
5. Você se certificou se há alguém na sua residência que possui alergia a animais?
6. Você está ciente de que, ao adotar um animal filhote, ele pode crescer mais que o previsto?
7. Sua residência oferece segurança para o animal?
8. Você compreende a importância da castração?
9. Em caso de viagens, há algum responsável com quem deixar o animal?

10. Você tem certeza da adoção?

Tais perguntas têm como objetivo mensurar se o candidato que demonstra interesse em realizar adoção tem capacidades de realizar este ato de forma responsável, respeitando o bem-estar animal e evitando ao máximo situações como abandono e maus tratos, já que as perguntas focam em avaliar se o candidato tem consciência de que o animal é um ser vivo que necessita de cuidados específicos, demanda gastos e tem sua personalidade própria.

Dessa forma, além de essa triagem avaliar a capacidade do tutor de cuidar de um animal, também é possível assegurar a saúde e segurança e promover educação e conscientização acerca da responsabilidade de adotar, tendo em vista que a pessoa irá, em caso de falha no teste, ser redirecionada para um blog educativo sobre posse responsável de animais.

Ademais, as ONGs que disponibilizarão os cães e gatos terão maior controle e confiança de que o futuro tutor que respondeu às perguntas irá respeitar as 5 liberdades animais, fator essencial para garantir o bem-estar animal, e não irá realizar o abandono do mesmo.

1. **Conclusão**

Mediante o exposto, é evidente que, para gerar uma relação mais saudável entre o homem e o animal de companhia, deveriam estar entre os principais objetivos sociais, prover uma educação que estimule a consciência para a guarda responsável (SANTANA; OLIVEIRA, 2001), de forma que ambos os lados sejam beneficiados, o do adotante e do animal. É notório que ainda existem pessoas que possuem dificuldade na adoção, principalmente por falta de informação acerca do processo e da ausência de conhecimento sobre os deveres que precisam exercer para com os adotados (SANTANA; OLIVEIRA, 2001). Além disso, compreender que animais possuem necessidades básicas e comportamentos naturais da espécie, facilitaria na adaptação e aceitação do pet e, consequentemente, geraria redução de devoluções. Pensando nisso, a elaboração de um formulário para analisar o perfil do possível adotante é fundamental para esclarecer quaisquer dúvidas acerca das necessidades e obrigações para com o animal adotado.

1. **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Débora Hélen Pereira. **Abordagem do tema Bem-estar dos animais domesticados errantes em alguns cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**. Orientador: Prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior. 2015. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2015.

AUTRAN, Andréia et al. Cinco Liberdades. **Periódico PETVet Radar**, Belém-PA, ed. 3, 2017.

CISCATO, Mariana et al. “Me Leva Pra Casa – Adoção responsável de animais”1. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Piracicaba-SP, p. 1-7, 2016.

SANTOS, Ricardo Cézar Barros et al. Interação homem-animal de companhia no município de paragominas, sudeste do pará: [Company human-animal interaction in the municipality of Paragominas, southeast of Pará]. **Revista Acta Veterinaria Brasilica**, Paragominas, v. 10, ed. 1, p. 55-62, 11 jan. 2016.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 30, p. 67-104, Jan./Fev. 2001.

SCHERER, Anderson *et al*. A importância da adoção de animais no Brasil. **Revista pubvet**, [*s. l.*], ano 872, v. 15, n. 07, p. 1-5, Julho.,2021.

TEIXEIRA, Karen. Maus-tratos de animais: uma proteção simbólica na lei de crimes ambientais. **Revista Justiça & Sociedade**, Porto Alegre-RS, v. 2, ed. 1, p. 351-393, 2017.